



— Distrito de Bragança
■ Concelho de Mirandela



■ Freguesia de Torre de Dona Chama



Vista geral de Torre de Dona Chama



Rua em Torre de Dona Chama

ENQUADRAMENTO SÓCIO DEMOGRÁFICO

A vila de Torre de Dona Chama localiza-se no centro do Concelho de Mirandela, a 22 km da sede do Concelho. Actualmente tem perto de 1400 habitantes e tem como principais actividades económicas a agricultura e a pecuária. Contudo, existe também uma crescente indústria, assim como actividades relacionadas com o comércio de produtos locais e outros serviços sociais como é o ensino, que abrange o nível secundário.

CALENÁRIO FESTIVO

Em Torre de Dona Chama o calendário festivo decorre nos dias 25 e 26 de Dezembro.

DESCRIÇÃO

A Festa do Natal compõe-se de uma mistura de elementos de diversas origens. Em comemoração ao triunfo da reconquista cristã, os habitantes de Torre de Dona Chama realizam a teatralização da luta entre mouros e cristãos proveniente da lenda da Dona Chama, tendo como defensores do reinado mouro, os *caretos*, personagens mascaradas, protagonistas das festas do ciclo de Inverno. “ (...) a mourisca, portanto é a luta entre os cristãos e os mouros (...) onde a finalidade do mouro que tem a faixa é não deixar passar o cristão que tem a pistola, eles simulam a luta (...) no largo onde está um castelo, costuma ser de esferovite (...), dá-se a batalha final e os cristãos incendiam o castelo e vencem (...)” [1].

No seio deste complexo catálogo festivo, são também celebrados outros elementos festivos de carácter profano, como é o caso do ritual do deitar os jogos à praça, as burricadas, e religiosos, como a Missa de Santo Estêvão e as refeições comunitárias. “ (...) A festa começa dia 25 de Dezembro pelas oito da noite, antes, dia 24 é ir buscar lenha, antigamente roubavam-na, agora já são as pessoas que a dão (...), dia 25 à noite acendem a fogueira (...) começam-se a juntar os mordomos (...) os bombos, e as pessoas levam uns funis que nós chamamos *embudes*, e vão de casa em casa ao som dos bombos anunciar a festa e dizem: “ manda el rei meu senhor...” e os outros repetem, sempre com o funil “...amanhã...” e os outros repetem “...vamos deitar os jogos à praça...” (...) paralelamente a isto, andam os rapazes por outro lado a roubar os burros [2] (...)”.

As diversas actividades colectivas envolvidas por um contexto de excessos, fazem com que a aldeia se concentre num grande encontro e convívio grupal.

A organização da festa é feita através do sistema de mordomia. Segundo um testemunho oral, a nomeação dos mordomos decorre da seguinte forma: “ (...) durante a celebração da missa está um menino, filho de cada mordomo vestido com uma coroa de rei, feita em cartão dourado e com uma *faixazinha*, e um leva na ponta de uma cana uma laranja e o outro leva uma maçã que era o símbolo das trocas das coroas, depois são nomeados os mordomos para o ano seguinte, e há outros dois meninos que já sabem mais ou menos quem são os mordomos já estão vestidos também, então no fim da missa é trocada a coroa de um menino para o outro e a maçã e a laranja para os futuros mordomos [1] (...)”.

São os mordomos que organizam e se ocupam, entre outras coisas, da colecta de dinheiro para as despesas festivas, através dos peditórios iniciados a 24 de Novembro. Ou seja, através das rondas que os mordomos, acompanhados pelos *caretos*, realizam todos os domingos até ao dia de Natal. “ (...) acho que no dia 24 de Novembro saiam à rua para fazer o peditério, portanto vão os quatro, dois deles vestidos de *careto*, e outros dois a pedir e vão com pessoal acompanhado sempre ao som dos bombos (...) depois, todos os domingos até ao dia da festa vão dar a sua ronda. Antigamente iam de casa em casa, agora juntamo-nos mais e vamos de café em café pedir de peditério (...), portanto isto é o preparativo da festa [2] (...)”.

CATÁLOGO DE ELEMENTOS

Mordomia; alvorada; ronda com peditério; personagens mascaradas: a Mourama, os Caçadores, os *caretos*, Rei mouro e Rei cristão e as madames; mourisca; deitar os jogos à praça; burricada; Missa; procissão; pão bento.

ASPECTOS ACTUAIS NO PANORAMA FESTIVO

De um modo geral, na tradição festiva em Torre de Dona Chama, existe apenas uma alteração significativa a registar: “ (...) agora já não se faz há muitos anos, era logo a Missa em honra de Santo Estêvão (...) agora faz-se à tarde, antigamente fazia -se de manhã [1] (...)”.

HIPERLIGAÇÕES | <http://www.cm-mirandela.pt/index.php?oid=352>

FONTES ORAIS | Adelaide Martinho, 67 anos [1]; Nuno Nogueira, 29 anos [2], Torre de Dona Chama.